

**HENRIQUE SOARES MEDEIROS**

**CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E PROCESSUAL NAS CATEGORIAS DE  
BASE DE FUTEBOL DE BELO HORIZONTE**

**Belo Horizonte  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL -  
EEFFTO  
2009**

**HENRIQUE SOARES MEDEIROS**

**CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E PROCESSUAL NAS CATEGORIAS DE  
BASE DE FUTEBOL DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentado ao curso de Educação Física, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à aprovação na disciplina TCC II.

Orientador:

Prof. Ms. Alexandre Paolucci

**Belo Horizonte**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL -**  
**EEFFTO**  
**2009**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA FISIOTERAPIA E TERAPIA  
OCUPACIONAL  
DEPARTAMENTO DE ESPORTES

TÍTULO: Conhecimento tático declarativo e processual nas categorias de base de futebol de Belo Horizonte

Nome do Aluno: Henrique Soares Medeiros

---

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Paolucci

---

NOTA: \_\_\_\_\_

---

Assinatura do Orientador

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2009. Via do Departamento

## **AGRADECIMENTOS**

Aos pais Carlos Henrique e Neuza e a minha irmã Gena, por me apoiarem incondicionalmente nas minhas escolhas e me deram a base necessária para estar aqui neste momento.

Aos meus outros familiares que fazem parte da minha história e contribuíram significativamente para minhas escolhas.

A Deus, por iluminar meus caminhos e me dar forças necessárias para seguir meus objetivos.

Ao meu orientador Mestre Alexandre Paolucci, pela orientação com disponibilidade, sempre disposto a ajudar, pelos seus ensinamentos acadêmicos e pessoais.

A todos os professores da Escola de Educação Física da UFMG, que em suas disciplinas e fora delas, são responsáveis pela minha formação, em especial os professores Fernando V. Lima, Mauro H. Chagas, Gustavo Cortes, Luciano Prado.

Ao Clube Atlético Mineiro por contribuir com esse estudo oferecendo o que foi necessário para a realização.

Ao MARRENTOS, minha turma, meus amigos, sem eles o caminho dessa formação seria mais difícil, guardo na memória as histórias, os trabalhos feitos em grupos, aos torneios de futsal que só fizeram unir ainda mais esse grupo.

# **Título: Conhecimento Tático Declarativo e Processual nas Categorias de Base de Futebol de Belo Horizonte**

**Autor: Henrique Soares Medeiros**

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar o conhecimento tático declarativo e processual de jogadores de futebol de diferentes categorias, infantil e juvenil, bem como verificar a média de idade e tempo de prática na modalidade. A amostra da pesquisa foi constituída de 83 indivíduos jogadores de futebol de campo do sexo masculino, sendo sendo 47 da categoria infantil (sub-15) e 36 da categoria juvenil (sub-17), todos pertencentes ao Clube Atlético Mineiro um dos principais clubes da cidade de Belo Horizonte-MG, participantes de campeonatos e nível estadual, nacional e internacional. Para avaliar o conhecimento tático declarativo e processual foi utilizado o teste de conhecimento específico de futebol elaborado e validado por CAMPOS (1993). Este teste é composto de 30 perguntas e subdivide-se em dois questionários: declarativo e de procedimento. O questionário declarativo contém 15 questões de múltipla escolha sobre regras, normas e posicionamento dos jogadores e o questionário de procedimento que contém 15 questões de múltipla escolha sobre tática e estratégias de jogo. Após os resultados encontrados, chegou-se as seguintes conclusões: não houveram diferenças fundamentais de conhecimento sobre as regras e normas do futebol entre as categorias, ou seja, não houveram diferenças no conhecimento tático declarativo entre juvenil e infantil, o mesmo ocorrendo para o conhecimento tático processual.

**Palavras-chave:** Futebol; Conhecimento Tático Declarativo; Conhecimento Tático Processual

## LISTA DE ANEXOS

Lista	Página
1. Testes de Conhecimento Específico no Futebol – Declarativo.....	41
2. Testes de Conhecimento Específico no Futebol – Processual.....	43
3. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	45

## LISTA DE FIGURAS

Figura	Página
1. Fases do jogo e suas inter-relações.....	18

## LISTA DE TABELAS

Tabelas

Página

1. Análise descritiva da idade entre jogadores da categoria infantil e da categoria do juvenil.....24
2. Análise descritiva do tempo de prática entre jogadores da categoria infantil e da categoria juvenil.....25
3. Conhecimento Tático Declarativo categoria Infantil.....26
4. Conhecimento Tático Declarativo categoria Juvenil.....26
5. Conhecimento Tático Processual categoria Infantil.....29
6. Conhecimento Tático Processual categoria Juvenil.....30

## **LISTA DE ABREVIACOES**

JEC = Jogos Esportivos Coletivos

CTD = Conhecimento Tático Declarativo

CTP = Conhecimento Tático Processual

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
2. Objetivo.....	13
3. Justificativa.....	13
4. Revisão de Literatura.....	14
4.1. Futebol de Campo.....	14
4.2. Futebol como Jogo Esportivo Coletivo.....	14
4.3. Futebol como um jogo tático.....	15
4.4. Futebol como jogo de oposição.....	17
4.5. O conhecimento nos jogos esportivos coletivos.....	19
4.6. Conhecimento tático declarativo.....	20
4.7. Conhecimento tático processual.....	21
5. Metodologia.....	22
5.1. Sujeitos.....	23
5.2. Instrumentos.....	23
5.2.1. Anamnese.....	23
5.2.2. Teste de conhecimento específico de futebol.....	23
5.3. Procedimentos.....	23
5.4. Análise estatística.....	24
6. Análise dos resultados.....	24
6.1. Características da amostra.....	24
6.2. Conhecimento tático declarativo entre as categorias juvenil e infantil.....	26
6.3. Conhecimento tático processual entre as categorias juvenil e infantil.....	29
7. Discussão.....	33
8. Conclusão.....	34
9. Referências.....	35

## 1. INTRODUÇÃO:

O futebol (em inglês *Association football* ou *Soccer*) é o esporte coletivo mais praticado no mundo. É disputado em um campo retangular por duas equipes, de onze jogadores em cada lado. O objetivo é colocar a bola dentro das balizas adversárias, o que é chamado de gol. A meta ou baliza é um retângulo formado por duas traves ou postes verticais, e uma horizontal ligando as duas verticais, onde se posiciona o goleiro defendendo o gol.

Não é permitido o uso das mãos, exceto pelos goleiros e nas cobranças dos lançamentos laterais, (onde o jogador deve lançar a bola para dentro do campo com as duas mãos).

Uma partida de futebol é formada por dois períodos de quarenta e cinco minutos, tendo um intervalo de quinze minutos entre eles, perfazendo um total de noventa minutos. A equipe vencedora é aquela que marcar o maior número de gols durante a partida. O torneio mais prestigiado do futebol é a Copa do Mundo FIFA.

O futebol é de longe a mais popular atividade física esportiva no Brasil e possivelmente no mundo. Além de seus praticantes, há um enorme contingente da população que acompanha as partidas nos campos e por transmissões dos jogos pela TV, pelo rádio e, mais recentemente, internet. Audiências gigantescas como as obtidas na recente Copa do Mundo da Alemanha, onde a final foi vista por mais de 2 bilhões de pessoas, mostra o impacto desse esporte. Esta modalidade é capaz de mexer com o imaginário popular, eleva jogadores a condição de deuses, gênios, magos, maestros, os quais são eternizados pelos torcedores de seus times, e até de nações inteiras. O que dizer de Pelé, Maradona, Reinaldo, Cruiffy, Platini, Zidani, Ronaldo, entre outros. Estes estão perpetuados para sempre na memória de gerações a gerações em todo o mundo.

No contexto esportivo, muitas contribuições advêm das pesquisas nas Ciências do esporte, oportunizando avanços nas diferentes formas de manifestações deste: alto rendimento, esporte escolar, esporte de reabilitação, esporte de lazer (GIACOMINI, 2007). Observa-se entretanto, que grande parte das pesquisas desenvolvidas encontram-se nas áreas da fisiologia do exercício, e do treinamento esportivo, enquanto outras áreas disciplinares, como a psicologia do esporte, a aprendizagem motora e a pedagogia do esporte recebem menos atenção do campo prático e teórico (REILLY; GILBOURNE, 2003). Uma amostra de como o futebol mexe com o mundo científico é que, nos últimos Simpósios Internacionais de Ciências do Esporte, 106 temas-livres focaram o futebol,

sendo 22 em 2005 e 84 em 2006 (MATSUDO et al., 2006). Ainda segundo o autor estudos têm abordado as diversas dimensões do futebol, como o futebol sênior, o futebol feminino e o futsal (futebol de salão).

Na literatura do Treinamento Esportivo há uma convergência de opiniões nas quais o rendimento do atleta depende da interação das capacidades físicas, técnicas, táticas, psicológicas, biotipológicas e sócio-ambientais (GRECO; CHAGAS, 1992).

Quando assistimos a uma partida de futebol é possível observar que as condições de jogo mudam constantemente em função da bola e dos jogadores, e para cada contexto de jogo o jogador deve buscar decidir corretamente que movimento realizar, além de executá-lo com perfeição. Essa constante imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade que compõe as ações do jogo, tem despertado o interesse de estudos sobre o conhecimento tático e sua importância para o rendimento dos atletas e equipes durante as partidas.

Nos esportes coletivos, como os mais tradicionais: basquetebol, voleibol, handebol, futsal, e claro o futebol, as capacidades táticas ganham grande destaque e para que o atleta tenha um bom desempenho durante os jogos é necessário que o mesmo tenha conhecimento sobre a modalidade que pratica. O conhecimento tático segundo Gréhaingne e Godbout (1995), é o conhecimento em ação, é a capacidade de o jogador tomar decisões táticas.

Nas ciências do esporte destacam-se dois tipos de conhecimentos: o conhecimento tático declarativo e o conhecimento tático processual. Significa que a capacidade para saber jogar implica em um desenvolvimento de saberes. Saber “o que fazer” (conhecimento declarativo) e o que se pretende com um conhecimento específico, que pode ser expresso por meio de enunciados linguísticos. Saber “como fazer” (conhecimento processual), ou seja, ter o conhecimento que permita realizar a ação propriamente dita (ANDERSON, 1976; CHI & GLASSER, 1980).

Assim para se ter êxito no futebol é preciso que o atleta tenha esses conhecimentos específicos da modalidade que pratica. O presente estudo pretende compreender se há diferenças entre os conhecimentos táticos declarativo e processual nas categorias de base do futebol, assim foram escolhidas as categorias infantil (14-15 anos) e juvenil (16-17 anos) como amostras a serem utilizadas. O estudo utilizará dois testes específicos do futebol: declarativo e processual validados por Campos (1993).

## **2. OBJETIVOS:**

O presente estudo tem como objetivo principal avaliar e comparar os conhecimentos táticos declarativo e processual de jogadores de Futebol em duas categorias diferentes Infantil e Juvenil.

## **3. JUSTIFICATIVA:**

Este estudo se justifica tendo em vista o fato de que, o conhecimento tático para o Futebol é de suma importância para o desempenho individual e da equipe. Garganta (1997) e Mesquita (1998) inferem que conhecimentos táticos declarativo e processual estão relacionados entre si, pois a forma como o jogador analisa as ações durante o jogo depende da forma como o mesmo percebe e concebe este mesmo jogo.

Esses dois tipos de conhecimento estão relacionados com a aquisição e execução de habilidades motoras (ANDERSON, 1987 citado por TANI, 2006). Os atletas transformam o conhecimento declarativo em processual durante a sua vida esportiva, conseguem transformar o “que fazer” em habilidade de “como fazer” (TANI, 2006). Corroborando com Allard et al. (1993) e Williams e Davids (1995) que concluíram, através de estudos, que existe uma relação positiva entre conhecimento declarativo e processual, ou seja, saber “o que fazer” facilita o saber “como fazer” e vice-versa, em síntese, Thomas & Thomas (1994) diz que é necessária uma determinada quantidade de conhecimento declarativo para que o conhecimento processual se verifique.

## **4. REVISÃO DE LITERATURA:**

### **4.1. FUTEBOL DE CAMPO:**

O futebol é o esporte mais popular do mundo, praticado por milhões pessoas de vários lugares diferentes. Atualmente, segundo a FIFA, o esporte conta com mais de 265 milhões de jogadores em atividade, sendo considerado um espetáculo esportivo, além de um campo de aplicação da ciência e uma disciplina de ensino. Segundo Weineck (2000), os melhores jogadores possuem não só capacidade técnico-tática, mas também excelente desempenho das capacidades físicas. O esporte é jogado em um campo de aproximadamente 110m X 70m, no qual os jogadores realizam corridas de altas intensidades e acelerações em distâncias que variam de 5 a 60m (GOMES & SOUSA, 2008).

O futebol como um jogo desportivo, é complexo e ao mesmo tempo simples. Complexo porque no jogo participam 22 jogadores e cada um deles realiza um grande número de ações motoras técnico-tática, sendo que a carga de jogo manifestada no organismo do atleta é muito alta, e simples, porque suas regras são fáceis de serem compreendidas por qualquer pessoa (GOMES & SOUSA, 2008).

Observando assim a atuação dos atletas e suas exigências durante a partida, podemos perceber que um jogador de nível alto de desempenho, deve ter as habilidades técnicas - táticas assim como as capacidades físicas muito bem desenvolvidas.

O futebol pode ser considerado um esporte de fonte energética mista (aeróbica-anaeróbica), de invasão do campo (espaço) do adversário, de luta direta pela posse de bola e de trajetória predominantemente de circulação de bola (GARGANTA, 1998).

O futebol, devidos as características inerentes à sua prática, é considerado uma modalidade esportiva classificada entre aquelas pertencentes aos jogos esportivos coletivos (JEC).

### **4.2. FUTEBOL COMO JOGO ESPORTIVO COLETIVO (JEC):**

Os JEC representam um sistema de ações complexas que unem funções e elementos simples das mais diversas formas, representando uma exigência nas áreas cognitivas, afetivas e motoras do participante (GRECO, 1995). Os JEC caracterizam-se, entre outros fatores, pela aciclicidade técnica, por solicitações e efeitos cumulativos morfológicos-funcionais, motoras e por uma intensa participação psíquica (TEODORESCU, 1977). As modalidades que se enquadram nessas características

possuem um sistema de referência com vários componentes, no qual se integram todos os jogadores e com o qual se confrontam constantemente (KONZAG, 1991 citado por GARGANTA, 1997).

Nos JEC a ação tanto do ataque quanto da defesa é imprevisível, ou seja, não está estabelecido previamente o que o jogador deverá fazer durante a partida, tudo irá depender da movimentação dos adversários, dos jogadores da mesma equipe e da bola. Por isso, os jogadores devem adaptar-se constantemente às exigências das situações as quais se encontram (GARGANTA, 1995).

O futebol é um JEC, que ocorre num contexto de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, no qual as equipes em confronto disputam objetivos específicos, confrontam-se para gerir em proveito próprio o tempo e o espaço, realizando em cada momento ações de ataque/defesa alicerçada em relações de oposição/cooperação (GARGANTA, 1997).

O problema fundamental dos JEC pode ser enunciado da seguinte forma (GRÉHAIGNE & GUILLON, 1992) em uma situação de oposição, os jogadores devem coordenar as ações com a finalidade recuperar, conservar e fazer progredir a bola, tendo como objetivo criar situações de finalização e marcar gol.

A lógica interna do jogo é o produto da interação contínua entre as principais convenções do regulamento e a evolução das soluções práticas encontradas pelos jogadores, decorrentes das suas habilidades táticas, técnicas e físicas (DELEPLACE, 1979).

Desta forma, visa-se colecionar e sistematizar um conjunto de dados a propósito da organização tática das equipes, que constituam ensino e treino do futebol.

#### **4.3. FUTEBOL COMO UM JOGO TÁTICO:**

A tática refere-se ao sistema de ações planejadas e de alternativas de decisão que permite a alguém arranjar um conjunto de atividades a curto prazo com objetivos limitados de tal forma que o sucesso no esporte contra um ou mais oponentes se torna possível (BARBANTI, 2000). Platonov (2008) coloca que tática é a utilização dos recursos de um atleta (equipe) durante a competição, tendo em conta as características da modalidade, as condições do envolvimento e as particularidades dos seus concorrentes, com o intuito de exercer uma superioridade sobre seus adversários. O comportamento do jogador durante a partida, depende da integração de vários fatores psicológicos, físicos e técnicos que servem de pré-requisitos e auxílio para um quarto fator, a tática (GARGANTA, 1995).

O conceito de tática transcende as missões e tarefas específicas de cada jogador e pressupõe a existência de uma concepção unitária da equipe para tornar o jogo mais eficaz.. Como o futebol consiste em um confronto entre duas equipes, um sistema tático que consiga envolver os jogadores da própria equipe e que impeça a equipe adversária de desempenhar um bom jogo, são importantes para o objetivo, assim, quando uma equipe possui a posse a de bola, tenta ultrapassar a marcação dos adversário no sentido de se aproximar da meta, conseqüentemente finalizar e marcar o gol. Por sua vez, a equipe que não está com a posse da bola procura impedir a progressão e as finalizações do adversário, ao mesmo tempo que tenta recuperar a bola para atacar (GARGANTA, 1997).

Pode se observar que a tática deve ser entendida pelo jogador, com utilização racional das ações individuais de grupo e coletivas, para que o mesmo possa executar as tarefas de forma que beneficie a equipe, segundo Greco (1995), existe uma estreita relação de dependência recíproca entre tática e processos cognitivos. O comportamento tático do atleta está diretamente ligado à recepção de informação, à elaboração de respostas (cognitivas e motoras) e, conseqüentemente, à tomada de decisão. Esta estreita relação é explicada pelo fato de que, durante a partida, o jogador deve a todo momento decidir “o que fazer” e “como” irá fazê-lo, escolhendo assim a técnica adequada para resolver a tarefa tática (GIACOMINI, 2007).

Ainda segundo o autor é importante salientar, porém, que a tática esportiva está inserida a um contexto global que decorre temporalmente, sendo denominado na literatura como estratégia. Assim é colocado outro elemento que para o jogo torna-se importante de ser compreendido. Segundo Barth (1994), a estratégia é um plano de ação ou comportamento através do qual, tendo em vista os pontos fortes e fracos (próprios e do adversário), se antecipam mentalmente às potenciais decisões à competição (jogo).

Para Garganta (1997), estratégia e tática nos JEC estão intimamente ligados, convergindo para o mesmo fim e fundindo-se na ação esportiva. Ainda segundo o mesmo autor a essencialidade estratégico-tática, decorre de um quadro de referências que contempla: o tipo de relação de forças (conflitualidade) entre os efetivos que se confrontam; a variabilidade, a imprevisibilidade e a aleatoriedade do contexto em que as ações de jogo decorrem; as características das habilidades motoras para agir num contexto específico.

Thomas (1994) considera que os esportes coletivos são modalidades de alta estratégia, na medida que cobram do jogador, para além do domínio de habilidades ou de conjunto de habilidades, a capacidade de lidar com as situações de imprevisibilidade que

ocorrem durante o jogo. Neste sentido a estratégia nos JEC submete ao jogador uma capacidade de agir em condições de imprevisibilidade, adversidade e aleatoriedade.

Percebe-se assim, que a estratégia precede a tática, pois a primeira está em um estágio de planificação, concepção e previsão, ao passo que a segunda está no estágio da execução, do combate direto com o oponente.

#### **4.4. FUTEBOL COMO JOGO DE OPOSIÇÃO:**

Durante uma partida de futebol o ambiente muda constantemente de modo que os jogadores devem resolver situações-problemas de ataque e defesa, tomando uma decisão o mais rápido possível e com exatidão. Para tanto, é necessário que os jogadores processem as informações, utilizando simultaneamente de processos como memória, antecipação e atenção (CAMPOS, 2004).

A memória é considerada a estrutura básica do processamento de informação (POZO, 2002). Conforme Schmidt e Wrisberg (2001), ela é conceituada como “o armazenamento do material resultantes das atividades dos vários estágios de processamento de informações”. Entretanto, a função da memória não é só armazenar as nossas sensações, sentimentos, fatos que vivenciamos e percebemos, mas também recuperar estas informações, em um processo dinâmico, para que sejam utilizadas em outras ocasiões juntamente com informações que extraímos da realidade presente (ARANA, 2003).

Segundo Samulski (2002) a atenção é um processo “seletivo, intensivo e dirigido da percepção”. Executantes habilidosos são capazes de selecionar os sinais mais relevantes do meio, além de serem capazes de direcionar sua atenção a um aspecto da tarefa por longos períodos (SCHMIDT E WRISBERG, 2001). O jogador não deve direcionar sua atenção a questões irrelevantes como a torcida, seu foco de atenção não se dirige aos componentes importantes do jogo, como o adversário, prejudicando consequentemente sua ação (SAMULSKI, 2002).

A antecipação da informação do ambiente é um aspecto crucial para o sucesso da performance esportiva. A antecipação consiste em predizer quais serão os eventos possíveis de ocorrer e quando estes irão ocorrer, através da detecção de sinais do ambiente (SCHMIDT E WRISBERG, 2001) que para um jogo de oposição torna-se importante a capacidade de antecipação que o jogador tem, jogador que antecipa mais rapidamente as ações dos adversários maior as chances de obter sucesso na tomada de decisão.

Os JEC estão funcionalmente divididos em dois momentos diferentes ataque e defesa. Esses dois momentos representam a relação de forças, o ponto de comparação das mesmas com os adversários (GRECO, 1995).

Esta permanente relação de oposição entre as equipes em confronto impõe mudanças alternadas de comportamento e atitude dos jogadores das mesmas, de acordo com o objetivo do jogo (o gol) e com as finalidades de cada fase ou situação, ataque ou defesa (GIACOMINI, 2007). Compete aos jogadores de ambas as equipes, individualmente, em pequenos grupos ou coletivamente, assumir comportamentos que induzam o aparecimento de situações favoráveis que conduzam à concretização dos objetivos da equipe (GARGANTA; PINTO, 1998). No futebol, oposição e cooperação são tarefas básicas reversíveis, tanto no ataque como na defesa, e as sucessivas configurações que o jogo vai experimentando resultam na forma como ambas as equipes gerem as relações, de cooperação e adversidade, em função do objetivo do jogo (GARGANTA, 1997).

Greco (2002) chama a atenção para um aspecto importante nessa relação entre defesa-ataque dos JEC. Trata-se das fases de transição entre ambos, ou seja, o retorno defensivo e o contra-ataque, como podemos observar na figura 1.

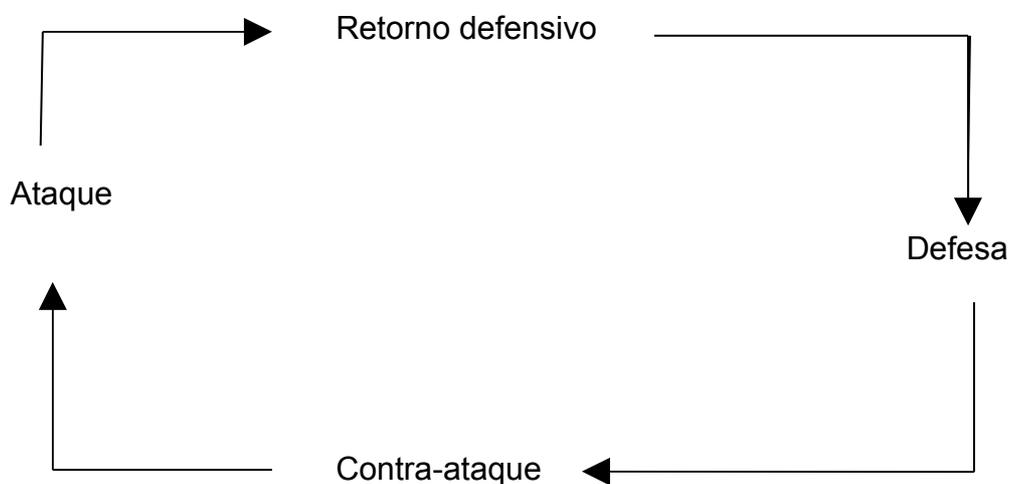


Figura 1 – Fases do jogo e suas inter-relações

Fonte: GRECO (2002, p.62)

Através das características do Futebol como JEC citadas anteriormente, pode-se afirmar que o comportamento do jogador baseia-se numa relação permanente entre conhecimento e ação (GARGANTA, 2006).

#### 4.5. O CONHECIMENTO NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS:

Pode-se dizer que o conhecimento são informações representadas mentalmente em um formato específico e estruturados ou organizadas de alguma forma, as quais abrangem aspectos específicos e gerais de uma determinada realidade ou fenômeno, que estão armazenados nas estruturas da memória (EYSENCK; KEANE, 1994).

Neisser (1974) citado por Greco (2006) postula que o conhecimento oferece a estrutura de sustentação dos processos cognitivos, destacado a importância de se realizar uma abordagem ecológica da cognição.

Processos cognitivos é o “termo coletivo utilizado para todos os processos ou estruturas que se relacionam com o conhecimento (DORSCH, 2001).

Greco (1999, p.127) define processos cognitivos como “fenômenos de interpretação e ordenamento das informações na consciência, através das funções intelectuais, e a formação de conceitos passíveis de oferecer soluções de um problema”.

Os processos cognitivos são, portanto, constructos psicológicos para designar a recepção e processamento da informação, que facilitam a regulação da ação motora. As respostas aos problemas de jogo, esses processos permitem ao jogador o reconhecimento, a orientação e a regulação das suas movimentações (GRECO, 1989; GRECO & CHAGAS, 1992).

A compreensão do jogo passa pela captação dos elementos que o configuram, na sua complexidade. Contudo para compreender o jogo, o sujeito deve ser capaz de organizar os seus pensamentos, a sua ação, em função de um projeto (MENAUT, 1974).

Pode-se dizer assim que o comportamento dos jogadores num jogo situa-se em uma tensão permanente entre conhecimento e ação (GARGANTA, 2002)

É pertinente, portanto, que o jogador tenha um conhecimento da modalidade que pratica, pois esse conhecimento influenciará diretamente a forma como esse jogador resolverá problemas impostos pelas diferentes situações do jogo (GIACOMINI, 2007).

O conhecimento nos JEC, segundo Gréhaingne e Godbout (1995), é sustentado por regras de ação, regras de organização e capacidades motoras. As regras de ação orientações básicas sobre como o jogador age taticamente no jogo de uma forma eficaz para sua equipe. Já as regras de gestão e organização do jogo relacionam-se como o aproveitamento do espaço de jogo, a distribuição dos jogadores nesse espaço, bem como as funções dos mesmos em campo. As capacidades motoras referem-se, além das capacidades de percepção e tomada de decisão, à motora propriamente dita.

A partir da proposta de Ryle (1949) citado por Steinberg (2000), é amplamente

aceito hoje na psicologia bem como na ciência do esporte, a distinção do conhecimento em dois tipos: declarativo e processual. Esses dois tipos de conhecimento estão relacionados com a aquisição e execução de habilidades motoras (ANDERSON, 1987 citado por TANI, 2006).

#### **4.6. CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO (CTD):**

O conhecimento declarativo refere-se às estruturas de conhecimento que podem ser representadas por meio de uma rede conceitos e suas relações, ou seja, é a capacidade de associação dos conceitos. Portanto, saber mais significa ter uma rede de ligação entre os conceitos, relacionando cada elemento (CHI; GLASSER, 1980).

O CTD é o conhecimento de fatos, isto é, a identificação de estruturas estabelecidas, identificação de regras, normas do jogo e a posição dos jogadores ( CHI; GLASER, 1980, citado por CAMPOS, GALLAGHER & LADEWING (1996). É caracterizado como informação sobre o modo de executar uma sequência de operações, ou seja, a compreensão e consciência de como realizar habilidades ou tarefas específicas, (STERNBERG, 2000; ANDERSON, 2004).

No esporte, o conhecimento declarativo é entendido como a capacidade do atleta de “conhecer o que”, ou seja, saber “o que fazer” em uma determinada situação de jogo (GIACOMINI, 2007).

Além de relacionar o conhecimento declarativo com a qualidade de decisão dos jogadores, estudos têm demonstrado que os anos de prática da modalidade, ou seja, o nível de experiência também é fator determinante para o conhecimento declarativo dos jogadores.

Como no estudo de Costa et al. (2002) utilizando o instrumento validado por Mangas (1999), comparou jovens praticantes de futebol de nível competitivo superior e inferior, com média de idades de  $16 \pm 0,53$  e  $16,13 \pm 0,63$  respectivamente. As diferenças entre os grupos não foram significativas, mas os resultados apontaram para um maior conhecimento declarativo dos praticantes de nível competitivo superior em relação aos participantes de nível inferior.

Williams et al. (1993), num estudo com jogadores de futebol, demonstrou que os atletas mais experientes possuem um conhecimento de base da modalidade mais amplo, o que lhes permite identificar melhor os sinais relevantes e, conseqüentemente, decidir melhor.

Os locais de prática de esporte, podem estar relacionados com o um maior

conhecimento declarativo do futebol, como podemos ver no estudo de Campos (2004) utilizou teste de conhecimento específico de futebol validado por Campos (1993) no estudo que comparou o desempenho das habilidades motoras e cognitivas entre praticantes de futebol do sexo masculino, na faixa etária entre 14-15 anos, que praticam na várzea, escolinhas e centros de treinamento (CT).

Os praticantes do CT e da escolinha não demonstraram diferenças significativas nos testes de conhecimento declarativo e de procedimento, possivelmente em função da influência cultural, denotada principalmente pelo fato dos dois grupos estarem expostos ao futebol pela mídia. Outro motivo que possivelmente permitiu desempenhos similares das habilidades cognitivas entre o CT e a escolinha foi o fato de que, em ambos os locais os praticantes de futebol tem orientação de um profissional e estrutura física adequada para as sessões de prática.

Entretanto, houveram diferenças significativas nos testes de conhecimento declarativo e de procedimento entre CT e a várzea e, apesar de não haver diferenças significativas entre a escolinha e a várzea, esta primeira apresentou valores superiores, possivelmente a estrutura oferecida pelo local de prática seja o diferencial para os resultados encontrados na pesquisa.

#### **4.7. CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL (CTP):**

O conhecimento processual verifica-se na ação motora em si, após a utilização de processos cognitivos necessários à execução da mesma (CHI; GLASER, 1980 citado por Giacomini, 2007). Definido por Sternberg (2000), como sendo o conhecimento e o entendimento da informação real sobre os objetos, as idéias, e os eventos no ambiente.

Segundo Queiroga (2005), o conhecimento processual pode ser definido como o conhecimento de “como fazer as coisas”. De acordo com o autor, o mesmo é utilizado na ação motora em si, selecionando as técnicas adequadas à situação e executando-as.

Ao contrário do conhecimento declarativo que pode ser explicado, o conhecimento processual, geralmente, não pode ser formulado explicitamente (EYSENCK E KEANE (1994).

O conhecimento processual, portanto, está relacionado com a execução de respostas para a resolução de problemas em situações de treino e de jogo nos esportes coletivos (GIACOMINI, 2007). Considerando a característica imprevisibilidade, aleatória e adaptativa desses jogos, torna-se indispensável um elevado nível desse tipo de conhecimento (GARGANTA, 1997).

Stenberg (2000) afirma que o referido conhecimento envolve um alto grau de habilidade motora que aumenta em consequência da prática, até que o desempenho necessite de pouca atenção consciente, ou seja, a tomada de decisão passa a ser realizada automaticamente.

Alguns estudos foram realizados para identificar o conhecimento processual de atletas. No âmbito do futebol, podem-se citar o estudo de Safont-tria et al. (1996), os quais realizaram a observação e análise do comportamento tático e da tomada de decisão de um jogador de futebol durante quatro jogos. Através dos resultados, os autores fizeram inferências sobre o CTP desse jogador em ações ofensivas.

Oliveira (2001) realizou um estudo com 30 jovens praticantes de orientação, utilizando um simulador computadorizado. Os componentes da amostra foram divididos em três grupos: iniciantes, intermédios e peritos. Os resultados evidenciaram um conhecimento processual superior da tomada de decisão dos peritos e, relação aos iniciantes, não sendo registrada diferenças significativas desses dois grupos em relação ao grupo intermédios.

Helsen e Pauwels (1987) utilizaram um simulador de movimentos táticos, são imagens em vídeos que os voluntários respondem e executam a decisão tática mais adequada com a bola, para identificar o conhecimento processual de 20 jogadores, sendo 10 praticantes por recreação, 10 como jogadores federados com 10 anos de prática em competições. Os resultados demonstraram que os praticantes federados podem tomar decisões em maior quantidade, de forma mais rápida e no momento mais propício em relação aos praticantes de recreação.

## **5. METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de cunho descritivo. A abordagem quantitativa é necessária para obter valores numéricos (%) sobre o resultado. A descrição foi realizada, pois nem sempre é possível esclarecer os dados por simples inspeção. Conforme (LAPPONI, 1996) é necessário compreender as informações contidas nestes, considerando os processos envolvidos no alcance do resultado, ou seja, do produto.

## **5.1. SUJEITOS**

Participaram da amostra 83 praticantes de futebol de alto rendimento, na faixa etária de 14 -17 anos, do sexo masculino, sendo 47 da categoria infantil, 36 da categoria juvenil. A tabela 1 e 2 mostram as características dos sujeitos. Os praticantes participaram da pesquisa mediante o preenchimento do termo de consentimento de participação pelos pais, ver Anexo 3.

## **5.2. INSTRUMENTOS**

### **5.2.1. ANAMNESE**

Os voluntários preencheram uma anamnese que continha informação de idade, tempo de prática na modalidade esportiva (futebol) e posição em que jogava. Ver em anexo 1.

### **5.2.2. TESTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO NO FUTEBOL**

O teste de conhecimento específico no futebol foi elaborado e validado por CAMPOS (1993). Este teste é composto de 30 perguntas e subdivide-se em dois questionários: declarativo e de procedimento. O questionário declarativo contém 15 questões de múltipla escolha sobre regras, normas e posicionamento dos jogadores e o questionário de procedimento que contém 15 questões de múltipla escolha sobre tática e estratégias de jogo ver anexo 1 e 2.

## **5.3. PROCEDIMENTOS**

Inicialmente foi realizada uma visita aos diferentes locais de prática, a fim de fazer um prévio contato com os professores/técnicos. Em seguida foram selecionados os sujeitos e esclarecido a estes os objetivos e instrumentos utilizados na pesquisa. Após estes procedimentos os sujeitos responderam a uma anamnese por escrito. Logo após foi aplicado os testes de conhecimento no futebol. O local foi o auditório do Centro de Treinamento do Clube Atlético Mineiro uma equipe de alto rendimento da capital do Estado de Minas Gerais.

## 5.4. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Utilizou-se estatística descritiva para as características do sujeito desta amostra. Ou seja idade, tempo de prática na modalidade.

Para a análise dos dados foi utilizado o software Epi-Info 2000 versão 3.1. Os dados serão analisados através da frequência percentual. Os resultados serão apresentados no decorrer do presente estudo.

## 6. ANÁLISE DOS RESULTADOS:

### 6.1. CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA:

A amostra do presente estudo apresenta um total de 83 (oitenta e três) jogadores de futebol avaliados, sendo que 47 (quarenta e sete) atletas pertencem a categoria infantil e 36 (trinta e seis) pertencem a categoria juvenil, todos do sexo masculino. A caracterização da amostra está representada na Tabela 1 considerando a variável idade nas categorias infantil e juvenil .

Tabela 1: Análise descritiva da idade entre jogadores da categoria infantil e da categoria do juvenil de um clube de BH – 2009

IDADE	INFANTIL	JUVENIL
Média	14,5745	16,2941
Desvio-padrão	0,5803	0,6755
Mediana	15	15
Mínimo	13	16
Máximo	15	17

Observa-se que entre os jogadores da categoria infantil a média de idade é de 14,5745 anos (~ 14 anos) com um desvio padrão de 0,5803, sendo que o atleta mais novo tem 13 anos e o mais velho 15 anos.

Na categoria juvenil os atletas apresentam média de idade de 16,2941 anos (~16 anos) com um desvio padrão de 0,6755, o jogador mais velho tem 15 anos e o mais novo 17 anos.

O tempo de prática destes atletas na modalidade futebol está representado na Tabela 2.

Tabela 2: Análise descritiva do tempo de prática entre jogadores da categoria infantil e da categoria do juvenil de um clube de futebol de BH - 2009

IDADE	INFANTIL	JUVENIL
Média	6,8085	8,3333
Desvio-padrão	2,8865	1,7238
Mediana	7	8
Mínimo	1	5
Máximo	12	12

Verifica-se que na categoria juvenil, o tempo de prática da modalidade é maior, pois vários atletas começam a praticar o esporte na categoria infantil e continuam no juvenil. O desvio-padrão de 1,7238 na categoria juvenil confirma uma menor variabilidade deste tempo de prática nesta categoria, quando relacionada à infantil, o que é confirmado por alguns autores que consideram o tempo de prática da modalidade como um fator determinante para o conhecimento tático dos jogadores (ALLARD, 1993; FRENCH; THOMAS, 1987; GRECO et al., 1999; KONZAG, 1990; THOMAS, 1994).

## 6.2. CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO ENTRE AS CATEGORIAS JUVENIL E INFANTIL:

A Tabela 3 apresenta os percentuais das repostas do CTD da categoria infantil e a Tabela 4 apresenta os percentuais das respostas do CTD da categoria juvenil.

Tabela 3: Conhecimento Tático Declarativo (Campos, 1993) –  
Categoria Infantil – BH, 2009

Pergunta	Resposta em %			
	A	B	C	D
1	8,3	95,7	0	0
2	55,5	19,6	19,6	4,3
3	0	2,1	4,3	93,6
4	19,1	0	59,6	21,3
5	0	91,5	0	8,5
6	2,2	2,2	0	95,7
7	0	0	91,3	8,7
8	0	0	4,4	95,6
9	4,3	0	0	95,7
10	61,4	11,4	2,3	25
11	6,5	0	89,1	4,3
12	34,8	13	4,3	47,8
13	19,6	47,8	26,1	6
14	0	0	6,4	93,6
15	21,3	23,4	55,3	0

Tabela 4: Conhecimento Tático Declarativo (Campos, 1993) –  
Categoria Juvenil – BH, 2009

Pergunta	Resposta em %			
	A	B	C	D
1	8,3	88,9	2,8	0
2	77,8	8,3	11,1	2,8
3	0	0	2,8	97,2
4	19,4	0	72,2	8,3
5	2,8	97,2	0	0
6	0	0	0	100
7	0	0	88,9	11,1
8	2,8	0	13,9	83,3
9	2,8	0	0	97,2
10	47,2	13,9	19,4	19,4
11	25	0	66,7	8,3
12	44,4	22,2	8,3	22,2
13	22,2	36,1	33,3	8,3
14	0	0	0	97,2
15	8,3	5,6	86,1	0

Um dos objetivos do presente estudo foi comparar o CTD das categorias representadas na tabela acima. Assim a avaliação das respostas dadas ao questionário

de conhecimento específico no futebol validado por Campos (1993) aplicado aos atletas. Serão analisadas em seus percentuais por se tratar de análise descritiva. Para tanto foi utilizado o software Epi Info 2000 versão 3.1.

O questionário declarativo contém 15 questões de múltipla escolha sobre regras, normas e posicionamento dos jogadores, que serão descritas a seguir.

As três primeiras questões foram sobre o conhecimento da regra do futebol quando a bola sai dos limites do campo, as categorias obtiveram o mesmo entendimento, infantil (95,7%) e juvenil (88,9%) optaram pela letra B (quando a bola cruza totalmente a linha). Outra regra foi a do conhecimento sobre quem pode tocar a bola após ter sido dado nesta o pontapé inicial. Apesar da maioria nas duas categorias ter respondido a letra A (qualquer jogador, com exceção daquele que deu o pontapé inicial) com 77,8% do juvenil e 55,5% do infantil, esta última também respondeu a opção B (qualquer jogador do time que está chutando a bola) e C (qualquer jogador do time em oposição) em relação ao juvenil demonstrando diferença de entendimento entre as categorias quanto ao tema (19,6% contra 8,3 % e 19,6% contra 11,1%, respectivamente).

Na terceira questão as duas categorias demonstram ter o mesmo entendimento sobre qual é a penalidade quando um jogador da defesa empurra um oponente com a mão dentro da área para alcançar a bola ao responderem letra D (Pênalti), sendo 97,2% na categoria juvenil e 93,6% na infantil.

A questão quatro pergunta, qual o nome dado à equipe que está com a posse de bola? A esta pergunta, a resposta mais assinalada foi à letra C (equipe com o comando de jogo) com 72,2% a categoria juvenil e 59,6% infantil. E a quinta pergunta o que é desarme. As duas categorias demonstram ter o mesmo entendimento desse tema respondendo a letra B (tentar ganhar a posse de bola) com 97,2 % juvenil e 91,5% infantil.

A sexta e sétima é quanto ao conceito do que é ser um atacante, o entendimento é o mesmo para o infantil e para o juvenil com a resposta foi D (jogador cujo propósito é marcar gols), 100% na juvenil e 95,7% na infantil. O mesmo aconteceu em relação ao conceito do que é ser de um volante. As duas categorias demonstram ter o mesmo entendimento do tema ao responder a letra C (um jogador que cobre a defesa) com 88,9 % juvenil e 91,3% infantil.

O conhecimento sobre o objetivo de se combater o adversário foi o tema da questão oito, apesar da diferença de 12,3% maior que a juvenil, os dois grupos demonstraram ter o mesmo conhecimento sobre o tema pois na sua maioria responderam a letra D (retomar a posse de bola), juvenil com 83,3% e infantil com 95,6%.

Sobre qual a técnica mais apropriada pra cobrança de pênalti. Praticamente não houve diferença entre as respostas nas duas categorias, demonstrando entendimento do tema desta questão, pois a maioria respondeu a letra D (chute com o peito do pé), ficando 97,2% para o juvenil e com 95,7% para o infantil.

O significado de “limpar a área” foi entendido como chutar a bola para fora do alcance do atacante (resposta A) em 47,2% dos jogadores do juvenil e 61,4% dos jogadores do infantil. Mesmo assim, não houve concordância entre as categorias uma vez que, como segunda opção, o juvenil marcou a letra C (chutar a bola fora dos limites do campo) com 19,4%, e o infantil a letra D (chutar a bola legalmente num tiro de meta) com 25,0%, o que demonstra conhecimento diferente entre os grupos com relação ao tema, não há uniformidade nas respostas desta questão.

Quando cobrar um escanteio teve como resposta a letra C (quando um jogador de defesa envia a bola através da própria linha de fundo) em 66,7% do juvenil e em 89,1% do infantil. Porém a diferença de percentual entre as categorias mesma resposta é de 12,4%, acentuando-se na categoria juvenil. As próximas questões abordaram qual técnica usar em algumas situações de jogo.

A questão sobre qual a melhor forma de se fazer um cruzamento evidenciou a diferença de entendimento entre as duas categorias, pois, as respostas estão distribuídas quase que proporcionalmente entre as letras A (passe longo com a bola indo de um lado para outro do campo, juvenil 44,4% e infantil 34,8%), B (passe curto com a bola em linha reta, juvenil 22,2% e infantil 13%) e D (passe em curva para qualquer direção, juvenil 22,2% e infantil 47,8%). Chama a atenção o fato de que a maioria dos atletas do juvenil reponderaram a letra A enquanto o infantil teve maioria na letra D.

Um jogador está se preparando para dominar a bola com a sola do pé. Para que direção estaria a sua face? Os resultados apontam para conhecimentos semelhantes entre as categorias, sendo a letra B a resposta com maior percentual. É evidente a falta de consenso entre as duas categorias, pois as respostas estão distribuídas quase que proporcionalmente entre as letras A (em direção do jogador que se aproxima da bola, juvenil 22,2% e infantil 19,6%), B (para o lado que se aproxima a bola, juvenil 36,1% e infantil 47,8%) e C (na direção que ele tem a intenção de chutar a bola, juvenil 33,3% e infantil 26,1%).

Os jogadores da categoria juvenil (97,2%) bem como os da categoria infantil (93,6%) demonstraram ter o mesmo entendimento de como se deve fazer um cabeceio.

As duas categorias optaram por responder a letra D (com a testa).

Usar o passe ao invés do drible é melhor porque é mais rápido passar do que driblar (letra C) foi a resposta dada pela maioria com 86,1% do juvenil e 55,3% do infantil. Ainda sobre esta situação, o infantil respondeu em número percentual maior nas letras A (porque um passe oferece melhores condições de defesa) e B (porque o passe é mais lento que o drible dando mais tempo para pensar), quando comparados com a categoria juvenil (21,3% contra 8,3% e 23,1% contra 23,4%, respectivamente), mostrando diferença de entendimento entre as categorias quanto ao tema desta questão.

### 6.3. CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL ENTRE AS CATEGORIAS JUVENIL E INFANTIL:

A Tabela 5 apresenta os percentuais das repostas do CTP da categoria infantil e a Tabela 6 apresenta os percentuais das respostas do CTP da categoria juvenil.

Tabela 5: Conhecimento Tático Processual (Campos, 1993) –  
Categoria Infantil – BH, 2009

Pergunta	Resposta em %			
	A	B	C	D
1	51,1	6,7	6,7	35,6
2	38,6	34	6,4	21,3
3	10,6	17	63,8	8,5
4	61,7	0	4,3	34
5	25,5	55,3	12,8	6,4
6	17	63,8	2,1	17
7	0	6,4	93,6	0
8	42,6	44,7	8,5	4,3
9	10,6	2,1	59,2	27,7
10	0	0	2,3	97,7
11	85,1	8,5	0	6,4
12	2,1	93,6	4,3	0
13	34	40,4	19,1	6,4
14	29,8	27,7	40,4	21,1
15	97,9	2,1	0	0

Tabela 6: Conhecimento Tático Processual (Campos, 1993) –  
Categoria Juvenil – BH, 2009

Pergunta	Resposta em %			
	A	B	C	D
1	30,56	5,56	8,33	50
2	33,33	11,11	11,11	38,89
3	8,33	5,56	66,67	16,67
4	63,89	5,56	11,11	19,44
5	38,89	47,22	5,56	5,56
6	19,44	77,78	0	0
7	0	0	97,22	0
8	44,44	47,22	5,56	0
9	11,11	13,89	61,11	8,33
10	2,78	0	5,56	88,89
11	86,11	5,56	0	2,78
12	2,78	88,89	2,78	2,78
13	19,44	47,22	25	5,56
14	36,11	27,78	30,56	2,78
15	91,67	5,56	0	0

Um dos objetivos do presente estudo foi comparar o CTP das categorias representadas na tabela acima. Assim a avaliação das respostas dadas ao questionário validado por Campos (1993) aplicado aos atletas serão analisadas em seus percentuais por se tratar de análise descritiva. Para tanto foi utilizado o software Epi Info 2000 versão 3.1.

O questionário processual em anexo) contém 15 questões de múltipla escolha sobre táticas e estratégias de jogo, que serão descritas a seguir.

Inicialmente foi analisado a situação de quando um oponente recebeu um passe, qual o primeiro movimento da defesa. A resposta mais assinalada foi à letra A (desarmar lentamente o oponente) pela categoria infantil e juvenil com 51,1% e 30,56% respectivamente. Apesar de haver concordância entre as categorias, o percentual do juvenil não representou metade da amostra e ocorreu uma divisão entre as respostas, isso demonstra que o conhecimento não é uniforme para esta categorias. A seguir foi perguntado como um jogador deve conduzir a bola quando está sofrendo marcação do adversário. Na categoria infantil as respostas foram bem divididas entre A (com o pé que o jogador conduz melhor) e B (com o lado de fora do pé), 38,6% e 34,0% respectivamente, enquanto que no juvenil as respostas foram bem divididas entre A (com o pé que o jogador conduz melhor) 33,33% e D (com o pé mais distante do oponente), 38,89% . Houve uma diferença muito grande entre o percentual da resposta D do juvenil comprada a mesma resposta do infantil (21,3%). Os resultados apontam para uma falta de consenso entre o conhecimento dos jogadores intra e intergrupo.

Foi apresentado a seguinte situação: um jogador está conduzindo a bola do lado esquerdo do campo. Um atacante no meio do campo está abrindo para um tiro a gol. A

pergunta era saber como deveria ser o passe do jogador o que está conduzindo a bola. As duas categorias demonstram ter o mesmo entendimento do tema desta questão, pois a grande maioria respondeu a letra C (com o lado de dentro do pé esquerdo) com 63,8% no infantil e 66,67% do juvenil. E qual a ação do jogador em numa situação de jogo em que um jogador tem que olhar para baixo quando está conduzindo a bola? A resposta mais assinalada foi à letra A (conduzir apenas tão rápido quanto conseguir manter controle da bola) 61,7% do infantil e 63,89% do juvenil.

Continuando a análise das questões propostas, foi repassada a situação em que um jogador está tentando passar a bola para o companheiro de ataque que está sofrendo marcação do adversário. O que o jogador deveria fazer para passar a bola? O infantil com 55,3% e o juvenil com 47,22% responderam a letra B (passar a bola quando o atacante fintar e tornar-se aberto) e demonstram ter o mesmo entendimento sobre este tema. Menos da metade dos jogadores da categoria juvenil consideraram a alternativa B como a opção correta e 38,89% optaram pela letra A (passar a bola para longe do oponente). Isso demonstra que não foi tão unânime o conhecimento do tema pelo grupo.

Um companheiro atacante parou de driblar a bola e está sofrendo marcação do adversário. O jogador precisa tomar uma decisão do que fazer. Para esta situação o entendimento da maioria dos atletas foi o mesmo, ao optarem pela letra B (mover-se para próximo do atacante) nas duas categorias foi a com maior percentual, 63,8% infantil e 77,48% juvenil. Marcar fechando o jogador e quando possível atacar a bola foi a resposta indicada por 93,6% dos jogadores da categoria infantil e 97,22% do juvenil quando o jogador que estava sendo marcando para de driblar. Na situação em que você tem o campo aberto com apenas o goleiro entre você e o gol. Qual é a melhor movimentação que o jogador deveria a fazer? Tanto os atletas do infantil quanto os do juvenil tiveram o mesmo entendimento do tema desta questão, pois responderam a letra B (avançar a bola, fintar e chutar a gol) com os percentuais de 47,22% e 44,7% respectivamente. Quase na mesma proporção a letra A (dar um chute direto) foi a opção do juvenil com 42,6% e do infantil com 42,31%. Não houve consenso intra grupo, pois foram respostas diferentes.

A próxima questão faz referência ao posicionamento dos atacantes. Os percentuais relativos à resposta sobre posicionamento foram próximos de 60% para a letra C (sim, eles podem manobrar melhor e confundir a defesa), 59,2% para o infantil e 61,11% para o juvenil.

Qual é o melhor meio para atacar a defesa? As duas categorias demonstram ter o mesmo entendimento do tema desta questão, pois a grande maioria do respondeu a letra D (espalhar o ataque e usar passes rápidos), a infantil 97,7% e juvenil com 88,89%.

Um jogador deseja levantar a bola do chão no ar com um passe. Aonde ele deveria ter contato com a bola? Nesta situação, a resposta da letra A (na parte de baixo da bola em contato com o chão) foi assinalada pela categoria infantil em 85,1% e a juvenil com 86,11%, apontando para o mesmo entendimento do tema pelas duas categorias de jogadores.

Continuando o teste, foi perguntado o que o jogador deveria fazer quando um atacante está aberto para receber a bola, no entanto ele está impedido. A maioria apontou para uma mesma compreensão sobre esta situação ao responder a letra B (tentar fazer a jogada você mesmo), a infantil com 93,6% e a juvenil com 88,89%. Já na questão seguinte, um oponente faz a marcação pela esquerda enquanto você está conduzindo campo abaixo. Você não quer perder o controle da bola. O que o jogador deveria fazer? Apesar da maioria nas duas categorias ter respondido a letra B (se perto, conduzir a bola pelo lado direito do campo) 40,4% infantil e 47,22% juvenil, o infantil respondeu mais a letra A (continua conduzindo a bola através do lado esquerdo do campo) 34,0%, e o juvenil respondeu mais a letra C (conduzir a bola na direção do seu atacante oponente) 25,0%, mostrando que houve diferença de entendimento entre as categorias quanto ao tema desta questão. Vamos analisar o momento em que um jogador está executando o chute de peito de pé e o bico do pé está virado para dentro. Qual será a trajetória da bola? Fica evidente o desconhecimento das duas categorias, pois as respostas estão distribuídas quase que proporcionalmente entre as letras B 29,8% (a bola irá fazer uma curva para a direita do jogador) e C 40,4% (a bola irá deslocar-se alta e curta) na infantil, letra A 36,11% (a bola irá fazer uma curva para a esquerda do jogador) e letra C 30,56% (a bola irá deslocar-se alta e curta) na juvenil. Os resultados mostram que não houve consenso sobre o conhecimento do tema proposto inter e intragrupos.

Para terminar esta série de questões, apresentamos aos jogadores a seguinte situação de jogo: quando um jogador de ataque recebe a bola dentro da área de gol. Não tem defensores na posição. O que o esse jogador deveria fazer. A maioria dos jogadores demonstraram ter o mesmo entendimento sobre o que fazer, respondendo a letra A (chutar a bola para o gol), com 91,67% do juvenil e 97,9%.do infantil.

## 7. DISCUSSÃO:

No estudo de Willams e Davids (1995), os autores sugerem que o maior nível de CTD dos jogadores mais experientes deve-se também a prática do esporte, e não apenas ao seu nível de instrução e conhecimento geral, resultado também corroborado por Costa et al. (2002), o que não foi confirmado pelo presente estudo, pois no teste de CTD observa-se que as duas categorias apresentaram um mesmo conhecimento nas 15 perguntas, porque em apenas uma questão elas não responderam a mesma alternativa, portanto de uma forma geral 90% das duas categorias apresentaram ter o mesmo entendimento sobre o assunto abordado no teste, mesmo a categoria juvenil tendo um tempo de prática maior.

Esse estudo corrobora com o estudo de Giacomini (2007), que encontrou no teste de CTD utilizando o protocolo de Mangas (1999), diferenças significativas entre o conhecimento das categorias Pré-infantil, Infantil e Juvenil, porém não foram observadas diferenças significativas entre as categorias Infantil e Juvenil, assim como esse estudo parece que o fator idade não se diferencia na faixa etária de 14 – 17 anos, quando se trata do CTD, talvez porque as duas categorias pertencem a um grupo de atletas de rendimento e da mesma equipe, o que pode ter influenciado no conhecimento similar no teste declarativo. Como coloca o estudo de Campos (2004) onde os praticantes do centro de treinamento e de escolinha não demonstraram diferenças significativas nos testes de conhecimento declarativo e processual, possivelmente em função da influência cultural, denotada principalmente pelo fato dos dois grupos estarem expostos ao futebol pela mídia. Este resultado confirma os resultados de LADEWIG, MARTIN, CAMPOS E GALLAGHER (2002).

Esta pesquisa mostrou que jogadoras novatas e experts no futebol tiveram desempenho similar nos testes cognitivos devido à influência cultural. Outro motivo que possivelmente permitiu desempenhos similares das habilidades cognitivas entre o centro de treinamento e a escolinha foi o fato de que, em ambos os locais os praticantes de futebol tem orientação de um profissional e estrutura física adequada para as sessões de prática, locais de prática parecidos com o apresentado no presente estudo. Entretanto, houveram diferenças significativas nos testes de conhecimento declarativo e de procedimento entre centro de treinamento e a várzea e, apesar de não haver diferenças significativas entre a escolinha e a várzea, esta primeira apresentou valores superiores. Embora os três locais de prática estejam expostos à mesma influencia cultural, isso não garante por si só rendimentos similares.

No CTP observa-se que as duas categorias apresentaram um mesmo conhecimento nas 15 perguntas, porque em apenas três questões elas não responderam a mesma alternativa, o que representa 20%, portanto de uma forma geral as duas categorias apresentaram ter o mesmo entendimento sobre o assunto abordado no teste.

## **8. CONCLUSÃO:**

A partir dos resultados apresentados e discutidos anteriormente e relacionando-os com o objetivo de avaliar e comparar os conhecimentos táticos declarativo e processual de jogadores de Futebol em duas categorias diferentes Infantil e Juvenil mostrou-se ineficiente pois não houveram diferenças fundamentais de conhecimento sobre as regras e normas do futebol entre elas.

A diferença da faixa etária dos atletas nas duas categorias é muito pequena e talvez tenha interferência no grau de conhecimento entre as duas categorias pois o mesmo já pode estar assimilado de forma processual pelo jogador devido aos treinos sistemáticos durante o tempo de prática.

Não foi feita associação entre CTD e CTP com o tempo de prática de cada categoria para avaliar se a mesma interfere na qualidade do conhecimento dos atletas na modalidade estudada.

O teste de Campos (1993), foi aplicado primeiramente para uma população diferente da realidade do brasileira, pois no Brasil desde pequenos o contato com o futebol é muito grande, com influência de várias formas de manifestações, seja na mídia, na família, na escola, talvez outros testes sejam mais fidedignos a nossa cultura, contribuindo ainda mais para os treinamentos das equipes de futebol. Buscar a validação de novo instrumento que estimule o raciocínio dos atletas para que as diferenças de entendimento entre eles sejam melhor especificadas e se interferem ou não no desempenho dos mesmos na prática do futebol.

No presente estudo foi feita a análise descritiva dos resultados do teste de conhecimento específico de futebol que foi validado por Campos (1993), sugere-se que para estudos futuros sejam formuladas outras questões cujos resultados possam ser analisados de forma qualitativa e não quantitativa.

## 9. REFERÊNCIAS:

ALLARD, F. Cognition, expertise and motor performance. In: STARKES, J. L. E ALLARD, F. (Eds.) Cognitive issues in motor expertise. Amsterdam: Elsevier Science, p.17-34, 1993.

ANDERSON, J.R. Language, memory and thought. Hillsdale, Nj., Erlbaum, 1976.

ANDERSON, J.R.; Psicologia Cognitiva e suas implicações experimentais. 5ª Edição. Rio de Janeiro: LTC editora. 307P, 2004.

ARANA, J. M. Memória y olvido. Academia de ciencias morales y políticas, 2003.

BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte 2ª edição. São Paulo: Manole, 2003.

BARTH, B.; Strategie und taktik im wettkampfsport. Leistungssport, 24 (3): 4-12, 1994.

CAMPOS, R. S.; Estudo comparativo das habilidades motoras e cognitivas em praticantes de futebol de diferentes locais de prática. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2004.

CAMPOS, W. The effects of age and skill level on motor and cognitive components of soccer performance. Pittsburgh, 1993. Tese de Doutorado – University of Pittsburgh

CAMPOS, W.; GALLAGHER, J.; LADEWIG, I. Os efeitos da idade e nível de experiência na performance motora em crianças praticantes de futebol. Revista synopsis. Curitiba, v.7, 1996.

CHI, M.; GLASSER, R. The measurement of expertise: analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. In: BAKER, E.L.; QUELMELLY, E.S. Eds Educational testing and evaluation. Beverly Hills, Sage., 1980. p.37-47.

COSTA, J. C.; GARGANTA, J.; FONSECA, A.; BOTELHO, M.; Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, vol. 2 (4), 7-20, 2002.

DELAPLACE, R.; Rugby de mouvement – Rugby total. E.P.S. Paris, 1979.

DORSCH, F.; HÄCKER, H. & STAPF, K. H. Dicionário de Psicologia Dorsch. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2001

EYSENCK, M. W. E KEANE, M. T. Psicologia Cognitiva: um manual introdutório. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1994.

FEDERATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. Disponível em: < [www.fifa.com](http://www.fifa.com) >. Acessado em: Abril de 2009

GARGANTA, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. EF Desportes Revista Digital. Buenos Aires, Ano 8, fevereiro, nº 45. [www.efdesportes.com](http://www.efdesportes.com), 2002

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, .; OLIVEIRA, J. (Eds.) O Ensino dos Jogos Desportivos, CEJD, FCDEF. Universidade do Porto, 1998.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. O ensino dos jogos desportivos. Org. GRAÇA, A; OLIVEIRA, j. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GARGANTA, J. PINTO, J.; O ensino do Futebol. In: O Ensino dos Jogos Desportivos, p.95-136. GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). CEJD, FCDEF. Universidade do Porto, 1998.

GARGANTA, J.; Modelação Tática do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. FCDEF. Universidade do Porto, 1997

GARGANTA, J.; Ideias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Eds.) *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 313-326, 2006.

GIACOMINI, D. S.; *Conhecimento Tático Declarativo e Processual no Futebol: Estudo Comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

GOMES, A.C. & SOUSA, J; *Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento*. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008.

GRECO, J. P.; *Cognição e Ação*. In: SAMULSKI, D. (Ed.) *Novos Conceitos em Treinamento Esportivo*. CENESP, UFMG. Publicações Indesp, 119-153, 1999

GRECO, J. P.; *O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar*. In: *temas Atuais VII*, p.53-78. GARCIA, E. S. ; LEMOS, K.L.M. (ORG). Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

GRECO, P. J. *O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicado no handebol*. Tese Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1995

GRECO, P.J.; CHAGAS, M.H.; *Considerações teóricas da tática no jogos desportivos coletivos*. *Revista Paulista de Educação Física*, v.6, n.2, jul/dez, p.47-58, 1992.

GRECO, P.J.; *Concideraciones psicopedagógicas del entrenamiento tático*. *Stadium*, n.136, p.14-9, 1989.

GRÉHAIGNE, J. F.; GODBOUT, P.; *Tactical Knowledge in Team Sports from a learning of decision making in team sports*. *Quest*, 53 (1), p.59-76, 1995.

GRÉHAIGNE, J. F.; GUILLON, R.; *Lutlisation des jeux d'opposition à l'Ecole*. *Revue de L'Education Physique*, v.32, n.2, p. 51-67, 1992.

HELSEN, W. & PAUWELS, J.; The use of simulator in evaluation and training of tactical skills. In: Soccer Institut voor lichemelijke Opleidin, pág. 13-17. Bélgica, 1987

LAPPONI, J. C. Estatística usando excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 1997.

MATSUDO, V.K.R.; ARAÚJO, T.L.; SILVA, L.J.; Será que o Futebol pode promover saúde? Medicina Esportiva. Diagn Tratamento. 2006;11(4): 250-4.

PLATONOV, V.N.; Tratado Geral de Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2008.

POZO, J. I. Teorias cognitivas da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUEIROGA, M.; O conhecimento tático-estratégico do distribuidor de alto nível: um estudo com distribuidores das seleções brasileiras de voleibol feminino e masculino. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, FCDEF, 2005.

REILY, T.; GILBORNE, D.; Science and football: A review of applied reseach in the football code. Juornal of Sports Science, 2003.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: Teoria e Aplicação Prática. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 2002.

SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. Motor learning and performance. Human Kinetics, 2000.

STENBERG, R. J.; Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artemed, 2000

TANI, G.; SANTOS, S.; MEIRA, C. M.; Pedagogia do Desporto. 1ª Edição. Editora: Guanabara Koogan. Cap. 18, 2006

TEODORESCU, L. Thérie et méthodologie des jeux sportifs. Les Editeurs Français Réunis. Paris, 1977.

THOMAS, K. T.; The Development of Sport Expertise: from Leeds to MVP Legend. *Quest*, v.46, p.1992-210, 1994.

THOMAS, K.T.; THOMAS, J.; The Development of Sport Expertise: The relation of knowledge an performance. *Juornal of Sports Psychology*, 1994.

WEINECK, J. Futebol total: Treinamento físico no futebol (tradução Sergio Roberto Ferreira Batista). Guarulhos: Phorte editora Ltda, 2000.

WILLAMS, A. M.; DAVIDS, K.; BURWITZ, L.; WLLIAMS, J. Cognitive Knowlwgde and soccer performance. *Perceptual Motor Skill*, 76(2), 579-593, 1993

WILLIAMS, A.M. & DAVIDS, K.; Declarative Knowledge in sport: a by-product of expertive or a characterisc of expertise. *Journal of Soprt and Exercise Psychology*, Vol. 17, p.258275, 1995.

**ANEXO 1****TESTES DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO NO FUTEBOL**

O teste de conhecimento específico no futebol foi elaborado e validado por CAMPOS (1993). Este teste é composto de 30 perguntas e subdivide-se em dois questionários: declarativo e de procedimento. O questionário declarativo contém 15 questões de múltipla escolha sobre regras, normas e posicionamento dos jogadores e o questionário e processual que contém 15 questões de múltipla escolha sobre tática e estratégias de jogo.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Posição: \_\_\_\_\_ Tempo de prática no futebol: \_\_\_\_\_

**1. CONHECIMENTO DECLARATIVO**

1. Quando a bola está fora dos limites do campo?

- a) quando ela toca a linha
- b) quando ela cruza completamente a linha
- c) quando ela acerta a trave do gol
- d) quando ela toca o árbitro

2. Quem pode tocar a bola após ter sido dado nesta o pontapé inicial?

- a) Qualquer jogador, com exceção do que deu o pontapé inicial
- b) Qualquer jogador do time que está chutando a bola
- c) Qualquer jogador do time em oposição
- d) Qualquer jogador do time defensivo

3. Qual é a penalidade quando um jogador da defesa empurra um oponente com a mão dentro da área para alcançar a bola?

- a) não existe penalidade
- b) chute livre direto
- c) chute livre indireto
- d) pênalti

4. Como chama-se o time que tem a posse de bola?

- a) time de ataque
- b) time de defesa
- c) time com o comando de jogo
- d) time adversário

5. O que é desarmar?

- a) derrubar o oponente
- b) tentar ganhar a posse de bola
- c) parar a bola no ar
- d) parar a bola no chão

6. O que é um atacante?

- a) um jogador que marca o volante do time oponente
- b) um jogador que chuta extremamente forte a bola
- c) um jogador altamente habilidoso
- d) um jogador cujo principal propósito é marcar gol

7. O que é um volante?

- a) um jogador que cobra escanteios
- b) um jogador que cobre o goleiro
- c) um jogador que cobre a defesa
- d) um jogador que controla o ataque

8. Qual é o principal objetivo de combater o adversário?

- a) levantar a bola sobre os pés do oponente
- b) enviar a bola entre as pernas do oponente
- c) passar a bola para um atacante
- d) retomar a posse de bola

9. Qual chute é mais usado para cobrar um pênalti?

- a) de bate pronto
- b) chute de voleio
- c) chute de bico
- d) chute com o peito do pé

10. O que significa limpar a área?

- a) chutar a bola para fora do alcance do atacante
- b) chutar a bola para longe de um jogador da defesa
- c) chutar a bola fora dos limites do campo
- d) chutar a bola legalmente num tiro de meta

11. Quando deve ser cobrado um escanteio?

- a) quando um jogador tem um tiro aberto no corner
- b) quando um jogador de ataque comete uma falta na área de gol
- c) quando um jogador da defesa envia a bola através da própria linha de fundo
- d) quando um jogador de ataque envia a bola através da própria linha de fundo

12. Qual é a melhor forma de fazer um cruzamento?

- a) passe longo com a bola indo de um lado para o outro do campo
- b) passe curto com a bola em linha reta
- c) passe curto com a bola indo para o mesmo lado do campo de quem está chutando
- d) passe em curva para qualquer direção

13. Um jogador está se preparando para dominar a bola com a sola do pé. Para que direção estaria a sua face?

- a) em direção ao jogador que se aproxima da bola
- b) para o lado que se aproxima a bola
- c) na direção em que ele intencionar chutar a bola
- d) na direção que ele intencionar driblar a bola

14. O jogador está na posição para cabecear a bola para o gol. Qual é o meio mais apropriado para o contato com a bola?

- a) o topo da cabeça
- b) atrás da cabeça
- c) o lado da cabeça
- d) com a testa

15. Porque é melhor usar o passe, ao invés do drible?

- a) porque um passe oferece melhores condições de defesa
- b) porque um passe é mais lento do que o drible dando tempo para pensar na jogada
- c) porque é mais rápido passar do que driblar
- d) porque o drible atrapalha a visão do goleiro

**ANEXO 2****2.CONHECIMENTO PROCESSUAL**

1. Um oponente acabou de receber um passe. Qual é o primeiro movimento que a defesa deveria fazer?
  - a) desarmar lentamente o oponente
  - b) esperar até que o oponente passe a bola
  - c) pedir ajuda
  - d) correr atrás do oponente rapidamente para distraí-lo
  
2. Como um jogador deveria conduzir a bola quando está com uma marcação fechada do oponente?
  - a) com o pé que o jogador conduz melhor
  - b) com o lado de fora do pé
  - c) com o lado de dentro do pé
  - d) com o pé mais distante do oponente
  
3. Um jogador está conduzindo a bola do lado esquerdo do campo. Um atacante no meio do campo está abrindo para um tiro a gol. Como deveria, o que está conduzindo, passar a bola?
  - a) com o lado de fora do pé direito
  - b) com o lado de fora do pé esquerdo
  - c) com o lado de dentro do pé esquerdo
  - d) com o lado de dentro do pé direito
  
4. Um jogador tem que olhar para baixo quando está conduzindo a bola. O que deveria fazer este jogador numa situação de jogo?
  - a) conduzir apenas tão rápido quanto conseguir manter controle da bola
  - b) conduzir próximo para chutar para fora do campo
  - c) conduzir muito durante o jogo para praticar
  - d) conduzir apenas com um dos pés
  
5. Um jogador está tentando passar a bola para o companheiro de ataque que está sofrendo marcação do adversário. O que deveria fazer para passar a bola?
  - a) passar a bola longe do oponente
  - b) passar a bola quando o atacante fintar e tornar-se aberto
  - c) passar para o atacante e fazer o corta-luz para enganar o oponente
  - d) passar para o atacante para fazê-lo enganar o oponente
  
6. Um companheiro atacante parou de driblar a bola e está sofrendo marcação do adversário. Você deveria:
  - a) partir para o gol
  - b) mover-se para próximo do atacante
  - c) mover-se para longe do atacante
  - d) nenhuma das alternativas
  
7. Quando o jogador que você está marcando pára de driblar, você deveria:
  - a) voltar para o gol
  - b) pedir ajuda
  - c) marcar fechando o jogador e quando possível atacar a bola
  - d) pedir a um atacante que guarde seu homem
  
8. Você tem o campo aberto com apenas o goleiro entre você e o gol. Qual é a melhor movimentação a fazer?
  - a) dar um chute direto
  - b) avançar a bola, fintar e chutar a gol
  - c) passar a bola para um atacante
  - d) ficar com a bola e esperar por seus atacantes
  
9. Deveriam os atacantes mudar de posições?
  - a) não, eles deveriam manter suas posições para que seus companheiros de time saibam aonde eles estão
  - b) não, eles deveriam manter suas posições, os são espalhados uniformemente pelo campo
  - c) sim, eles podem manobrar melhor e confundir a defesa
  - d) sim, eles deveriam, mas apenas quando a defesa estiver marcando homem a homem

10. Qual é o melhor meio para atacar a defesa?
- a) amontoar os jogadores atacantes para um lado
  - b) fazer a maior parte dos chutes do lado de fora da área de pênalti
  - c) deixar a bola com um jogador melhor no fundamento drible
  - d) espalhar o ataque e usar passes rápidos
11. Um jogador deseja levantar a bola do chão no ar com um passe. Aonde ele deveria ter contato com a bola?
- a) na parte de baixo da bola em contato com o chão
  - b) no meio da bola
  - c) em cima da bola
  - d) nenhuma das alternativas
12. Um atacante está aberto para receber a bola, no entanto ele está impedido. O que você faria:
- a) passar a bola diretamente para ele
  - b) tentar fazer a jogada você mesmo
  - c) passar a bola distante do caminho do oponente
  - d) esperar para passar a bola quando ele estiver perto do goleiro
13. Um oponente faz a marcação pela esquerda enquanto você está conduzindo campo abaixo. Você não quer perder o controle da bola. O que você deveria fazer?
- a) continua conduzindo a bola através do lado esquerdo do campo
  - b) se perto, conduzir a bola pelo lado direito do campo
  - c) conduzir a bola na direção do seu atacante oponente
  - d) parar a condução da bola e chutar para fora dos limites do campo
14. Um jogador está executando o chute de peito de pé e o bico do pé está virado para dentro. Qual será a trajetória da bola?
- a) a bola irá fazer uma curva para a esquerda do jogador
  - b) a bola irá fazer uma curva para a direita do jogador
  - c) a bola irá deslocar-se alta e curta
  - d) a bola irá parar
15. Um jogador de ataque recebe a bola dentro da área de gol. Não tem defensores na posição. O que o jogador deveria fazer?
- a) chutar a bola para o gol
  - b) ficar com a bola e esperar por um companheiro de time
  - c) conduzir a bola para o lado esquerdo da área do gol
  - d) conduzir a bola para o lado direito da área do gol

**ANEXO 3**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Departamento de Esportes

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pesquisadores Responsáveis: Prof. Alexandre Paolucci e Henrique Soares Medeiros.

Este documento de consentimento de participação no “*Estudo comparativo das habilidades cognitivas em praticantes de futebol de diferentes equipes de Belo Horizonte*” que tem como objetivo comparar o conhecimento tático processual e declarativo do futebol por atletas de categorias de base das equipes de base de futebol de Belo Horizonte. A sua participação na pesquisa irá auxiliar para o aprofundamento e o desenvolvimento de estudos no futebol. Esta pesquisa está isenta de quaisquer custos e o pesquisador garante que não irá tornar sua identidade. A participação será voluntária, podendo desistir em qualquer fase do estudo.

Serão aplicados, dois testes de conhecimento do futebol, é um questionário com questões de múltipla escolha que avaliará o conhecimento declarativo (regras e normas) e processual (táticas). Caso tenha alguma dúvida consulte ao pesquisador.

Diante das colocações acima eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, responsável pelo menor, \_\_\_\_\_ concedo sua participação, voluntária, na pesquisa “*Estudo comparativo das habilidades cognitivas em praticantes de futebol de diferentes equipes de Belo Horizonte*” e declaro estar ciente dos objetivos e procedimentos da pesquisa.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

Assinatura: \_\_\_\_\_